

# Tralhas Domésticas Indígenas



Os índios sabem aproveitar bem o material que encontram nos lugares onde vivem para fazer os objetos de que necessitam. Com matéria-prima animal, vegetal, pedra e argila, eles confeccionam tudo o que precisam no seu dia-a-dia.

Com palha de várias espécies de palmeiras são trançados cestos de diferentes feitios e tamanhos, cestos para guardar e transportar alimentos, enfeites e outras tralhas. Também de palha são as peneiras, as esteiras, os abanos de fogo, o tipiti. Com fibras de palmeira ou de algodão são tecidas as redes de dormir.

Da argila são feitas as panelas, as tigelas e os potes para cozinhar, servir e guardar comida, fogareiros e tachos para torrar farinha e beiju.

Ossos e dentes de animais servem para fazer várias coisas. Os dentes afiados da cutia e de outros roedores viram buril para polir madeira. Os dentes do peixe-cachorro viram furadores. As conchas perfuradas viram raspadores. A queixada da piranha, com 14 dentinhos afiados, serve para serrar bambu. A pele de muitos bichos vira sacola de couro.





Os cascos do jabuti e do tatu viram vasilha. A língua do piracuru vira ralador de guaraná. Os ossos longos (fêmur e tibia) dos animais viram pontas de lança, de flechas ou flautas.

De madeira são feitos os bancos, as colheres de pau, as pás de virar beiju, os pilões e os raladores de mandioca-brava incrustados com minúsculos dentes de pedra afiada.

Os frutos de algumas plantas, como o cabaceiro-amargoso ou a cuitezeira, servem para fazer cabaças, cuias, porongos, que são os pratos, os copos e as colheres dos índios. Também com eles se

fazem os chocalhos que marcam o ritmo dos cantos e danças.

O que há de interessante nos objetos domésticos indígenas é que nenhum é exatamente igual ao outro, porque são todos feitos a mão e todos com muito capricho. Para fazer um simples ralador, um pilão ou uma pá de virar beiju os índios escolhem bem a madeira, esculpem-na com cuidado e enfeitam-na com desenhos pintados ou gravados.

Entre os índios, a pessoa que faz o objeto é a mesma que vai usá-lo. Daí o gosto que tem e o empenho que coloca na confecção do mais corriqueiro utensílio. A casa fica enfeitada e com o jeito do seu dono.

Berta G. Ribeiro  
Museu do Índio,  
bolsista do CNPq